



**CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO
VELHO PODER LEGISLATIVO**

14ª LEGISLATURA - 56ª SESSÃO LEGISLATIVA

ATA DA SESSÃO ESPECIAL

SEGUNDO PERÍODO LEGISLATIVO

REALIZADA EM 07 DE OUTUBRO DE 2025.

Às quatorze horas e quinze minutos do dia sete de outubro de dois mil e vinte e cinco, terça-feira, realizou-se a **Sessão Especial da Quinquagésima Sexta Sessão Legislativa da Décima Quarta Legislatura** da Câmara Municipal de Porto Velho, no Plenário Bohemundo Álvares Afonso, em sua sede própria, na Rua Belém, nº. 139, Embratel, nesta Capital, Estado de Rondônia, presidida pelo Vereador Dr. Breno Mendes. Após cumprimentar os presentes, convidou para tomarem assento à Mesa de autoridades: Ari Carvalho dos Santos, Subsecretário da Receita Municipal da SEMFAZ; Gustavo Sete- paciente e representante do sindicato; José Marques, representante da Clínica de Nefrologia NEFRON Fabiane Ribeiro, representante da Clínica de Nefrologia NEFRON, Henrique – paciente; Mariana Prado, Secretária adjunta municipal de saúde; Dr. Renato Gomes da Silva, representante da procuradoria geral do município de Porto Velho. Logo após, invocou a proteção de Deus e deu início à Sessão Especial. Posteriormente, convidou a todos para acompanharem, de pé, a execução do **Hino do Estado de Rondônia**. A seguir, fez-se a leitura da **ORDEM DO DIA**, que tratou de Audiência Pública com a finalidade de discutir sobre: **“Do imposto à vida; o impacto do ISS no Transporte de Pacientes Renais.”** Seguidamente, o presidente da audiência, vereador Dr. Breno Mendes, deu início aos trabalhos cumprimentando a mesa diretora. O vereador Dr. Breno Mendes abriu a audiência pública explicando que o objetivo do encontro era debater a questão do ISS (Imposto Sobre Serviços) aplicado às clínicas de nefrologia e diálise em Porto Velho. Ele destacou que a realização da audiência é uma exigência da Lei de Responsabilidade Fiscal, sempre que há discussão sobre renúncia de receita pública, sendo necessária a análise do impacto financeiro. Breno ressaltou que a audiência é um momento histórico e de participação popular, permitindo que pacientes e cidadãos apresentem questionamentos e sugestões. Disse que sua presença ali é fruto de um compromisso pessoal assumido desde sua eleição — o de lutar pelas pessoas que fazem hemodiálise, citando inclusive casos próximos de familiares e amigos que enfrentam dificuldades no tratamento. O vereador explicou que o transporte dos pacientes renais é uma das maiores carências enfrentadas, já que muitos não têm condições financeiras para custear o deslocamento até as clínicas três vezes por semana. Ele apresentou cálculos mostrando o peso desse custo para quem depende do Bolsa Família, defendendo que o município deve criar uma política pública de apoio e transporte para esses pacientes. Durante o discurso, Breno enfatizou que não está defendendo empresas, mas sim o serviço público de qualidade e a vida dos pacientes. Lembrou que o sistema público de saúde local ainda é limitado e depende das parcerias com clínicas privadas, que prestam atendimento essencial. Por isso, questionou o motivo da retirada do benefício fiscal que anteriormente reduzia o ISS dessas clínicas benefício que permitia que elas custeassem o transporte dos pacientes. Ele apresentou uma proposta de

anteprojeto de lei para restabelecer um tratamento tributário diferenciado: a redução de 50% na base de cálculo do ISSQN para clínicas de nefrologia que atendam mais de 70% de pacientes do SUS, desde que comprovem os custos com pessoal e materiais e atendam critérios definidos pela Secretaria Municipal de Saúde. O vereador justificou que essa medida não é uma isenção total, mas uma ação de justiça fiscal e de proteção à saúde pública, permitindo que os recursos sejam reinvestidos diretamente no atendimento dos pacientes. Argumentou que essa política já existiu em gestões anteriores e foi revogada em 2021, o que fez com que cerca de 40 pacientes ficassem desassistidos no transporte. Breno também ressaltou a importância de harmonizar as políticas tributárias e sociais, explicando que a proposta respeita a Lei de Responsabilidade Fiscal e busca o equilíbrio entre arrecadação e função social dos tributos. Por fim, ele fez um apelo aos secretários municipais e à equipe econômica para que analisem a proposta com sensibilidade e priorizem os pacientes renais, lembrando que o investimento na vida e na dignidade das pessoas deve vir antes dos números. Concluiu afirmando que seu mandato tem como missão transformar vidas e dar voz a quem mais precisa, pedindo apoio para aprovar a medida em favor dos pacientes de hemodiálise. Para dar continuidade nessa audiência públicas vamos abrir para a fala de todos os inscritos. Para fazer uso da palavra **Gustavo Sete**, representante do Sindicato dos Pacientes Renais; Gustavo Sete iniciou sua fala cumprimentando o vereador Dr. Breno Mendes, os diretores, pacientes e demais presentes, destacando que é filho de Porto Velho e de Rondônia e que há cinco anos realiza tratamento de hemodiálise. Ele relatou sua experiência pessoal, explicando que o tratamento é doloroso e exaustivo, exigindo quatro horas por sessão, três vezes por semana, devido à sua altura e condição física. Contou que, ao descobrir a falência dos rins, inicialmente recusou o tratamento por fé e medo, mas depois de um ano sem fazer hemodiálise, acabou internado na UTI por 40 dias, ficando com sequelas. Aproveitou para alertar a população sobre a importância de realizar exames periódicos, especialmente quem tem diabetes, hipertensão ou teve COVID-19, reforçando que os rins são órgãos essenciais. Ao comentar a fala do vereador Breno sobre o ISS, Gustavo afirmou que a isenção ou redução do imposto faz grande diferença para os pacientes, pois antes da revogação da lei existia uma casa de apoio mantida pela clínica Nefron, onde pacientes do interior que vinham para Porto Velho eram acolhidos gratuitamente, com alimentação e hospedagem custeadas pela clínica. Após a revogação do benefício fiscal, esse suporte foi extinto, prejudicando gravemente os pacientes mais carentes. Mesmo fazendo tratamento na clínica Davita, Gustavo elogiou o trabalho da Nefron, destacando sua postura solidária e humanitária, e reconheceu o empenho de Jonas Cavalcante, líder do movimento de pacientes renais. Ressaltou que, mesmo sem obrigação legal, a Nefron sempre ajudou e orientou os pacientes, inclusive incentivando o retorno dos transplantes renais no estado, que atualmente só estão ocorrendo na rede particular. Encerrando sua fala, Gustavo pediu sensibilidade e urgência aos vereadores na aprovação do projeto de lei proposto por Dr. Breno Mendes, afirmando que a medida beneficiará mais de 100 pacientes renais, muitos deles sem condições financeiras ou transporte próprio. Ele apelou para que o tema seja tratado com carinho, empatia e responsabilidade, em nome dos pacientes que lutam diariamente pela vida. Para fazer uso da palavra o **senhor Henrique**, paciente da NEFRON, e representante do sindicato de pacientes renais; Henrique iniciou cumprimentando a todos e destacou a satisfação em representar duas entidades: a NEFRON e a Associação. Informou que realiza tratamento de hemodiálise na NEFRON há dois anos e ressaltou o excelente atendimento e respeito com que os pacientes são tratados na clínica. Henrique parabenizou o vereador que está encampando a causa do transporte para os pacientes e compartilhou sua própria experiência, relatando que gasta cerca de R\$ 20 por semana para se deslocar até a NEFRON, saindo de casa por volta das 5h30 da manhã e pagando R\$ 14 no retorno. Ele enfatizou a importância desse apoio ao

transporte, considerando o esforço e as dificuldades enfrentadas pelos pacientes de hemodiálise. Por fim, conclamou os colegas que também fazem tratamento na NEFRON a se engajarem na causa, participando ativamente das mobilizações em defesa desse direito. Para fazer uso da palavra senhor **José Marcos**, representante da clínica NEFRON; O senhor José Marcos, representante da Clínica Nefron, iniciou cumprimentando todos os presentes e agradecendo ao vereador Dr. Breno Mendes pela iniciativa e apoio à causa das clínicas de hemodiálise. Em nome de sua sócia Fabiane Gomes Ribeiro, dos colaboradores e dos pacientes, destacou o trabalho realizado pela Nefron e a importância dessas instituições para a saúde pública do estado. Ele informou que a Nefron gera aproximadamente 120 empregos diretos e 30 indiretos, atendendo atualmente cerca de 220 pacientes em hemodiálise, 80 em diálise peritoneal e 300 em tratamento conservador. Ressaltou que o serviço prestado pelas clínicas é essencial, pois supre carências que o Estado e o município ainda não conseguem atender. José Marcos explicou que, além dos 52 municípios de Rondônia, a Nefron também atende pacientes de seis municípios do Mato Grosso, dois do Amazonas e até casos vindos da Bolívia, totalizando quase 60 municípios assistidos. O representante destacou ainda as dificuldades financeiras enfrentadas pelo setor, principalmente em razão da alta carga tributária, do custo com materiais importados e do baixo valor da tabela do SUS, que está sem reajuste há mais de uma década. Ele pontuou que o ISSQN de 5% pesa significativamente, e a redução dessa alíquota traria um impacto positivo estimado em cerca de R\$ 80 mil mensais, valor que poderia chegar a quase R\$ 1 milhão por ano. José Marcos lembrou também das dificuldades logísticas, já que os insumos utilizados na hemodiálise são importados e exigem transporte especial, além dos desafios no fim do ano com o pagamento do 13º salário e a necessidade de compras antecipadas devido às férias coletivas dos fornecedores. Encerrando sua fala, enfatizou que as clínicas de hemodiálise são grandes geradoras de emprego e prestam um serviço vital para a população, merecendo o apoio do poder público por meio da aprovação da redução do ISS. Para fazer uso da palavra a **senhora Luciane**, esposa de um paciente renal acamado de 33 anos, fez um apelo emocionado relatando as dificuldades enfrentadas no transporte para hemodiálise. Segundo ela, o marido depende de ambulância para se deslocar até a clínica, mas tem enfrentado falta de assistência adequada. Luciane contou que, em uma das ocasiões, precisou ligar para o SAMU, que se recusou a realizar o transporte, alegando que não é de sua competência levar pacientes para sessões de hemodiálise. Diante da urgência, ela recorreu ao Corpo de Bombeiros, que, sensibilizado com a situação, realizou o deslocamento até a clínica — ainda que esse tipo de serviço não seja atribuição da corporação. A esposa destacou que o transporte deveria ser garantido pela Semusa, por meio do Detran, porém o órgão tem alegado falta de motoristas, o que vem comprometendo o tratamento do marido. Em decorrência disso, ele já deixou de realizar sessões de hemodiálise, o que lhe causou acúmulo de líquido nos pulmões e falta de ar, levando-o a procurar atendimento na UPA. Luciane encerrou afirmando que a hemodiálise é vida, e que a falta de transporte coloca em risco a própria sobrevivência dos pacientes que dependem desse tratamento contínuo. Para fazer uso da palavra **Marli Rodrigues Dantes de Freitas**, diretora da unidade de saúde de Jaci Paraná; A senhora Marli Rodrigues, iniciou sua fala agradecendo a Deus e parabenizando o vereador Dr. Breno pela iniciativa da audiência, ressaltando a importância do tema e lamentando a ausência de mais vereadores para ouvir as dificuldades enfrentadas pelos pacientes de hemodiálise. Ela destacou que, graças ao apoio do prefeito Léo, do secretário de saúde e do ex-vereador Jurandir Bengala, o distrito de Jaci Paraná passou a contar com uma van para transporte de pacientes de hemodiálise, atendendo também moradores de União Bandeirantes e Nova Mutum. Marli relatou, no entanto, que outros distritos ainda enfrentam grandes dificuldades, descrevendo o sofrimento dos pacientes que viajam longas distâncias até Porto Velho, permanecem quatro horas na

máquina e muitas vezes passam o dia sem se alimentar. Ela mencionou casos de pacientes, como Dona Dirce e Dona Clarice, que saem de casa sem café da manhã e sem almoço, sobrevivendo com pequenos lanches comprados com o pouco dinheiro que têm. A diretora fez um apelo por um olhar mais humano e solidário das autoridades, sugerindo que seja garantida uma refeição aos pacientes durante o tratamento e que se amplie o apoio aos que ainda não contam com transporte adequado. Marli relatou também o sofrimento emocional de acompanhar pacientes debilitados, como uma paciente que lhe disse: “Você sabe, né, Marli, que eu estou lutando, mas a gente sabe que tá morrendo aos pouquinhos.” Ela encerrou pedindo mais empatia e prioridade para os pacientes renais, reforçando que “isso é amor ao próximo”, e agradeceu novamente ao prefeito, ao secretário e ao ex-vereador Bengala por terem atendido às necessidades do distrito. Para fazer uso da palavra Secretária Adjunta de Saúde do Município, **Mariana Prado**; A secretária adjunta da SEMUSA, Mariana Prado, iniciou sua fala cumprimentando o vereador Dr. Breno Mendes pela iniciativa da audiência pública e estendendo os cumprimentos à mesa e aos presentes. Ela destacou que, como enfermeira e gestora pública, reconhece a dureza e a complexidade de fazer saúde em um município com dimensões tão extensas quanto Porto Velho, que envolve áreas rurais, florestais e ribeirinhas, o que dificulta a logística de transporte sanitário. Mariana ressaltou que o município tem buscado garantir acesso aos pacientes, não apenas os de hemodiálise, mas também os que necessitam de outros atendimentos, como exemplificou a diretora Marli Rodrigues, de Jaci Paraná. Explicou, porém, que há limitações orçamentárias e estruturais, especialmente em relação à contratação de transporte sanitário, cuja execução é de responsabilidade municipal, mas que enfrenta grande dificuldade financeira para se manter. A secretária enfatizou a importância do conforto e da alimentação dos pacientes renais, que passam longas horas em tratamento e percorrem grandes distâncias, muitas vezes exaustos após as sessões. Reforçou ainda o reconhecimento ao trabalho das clínicas, que, segundo ela, tratam os pacientes com zelo e carinho, apesar das limitações existentes. Mariana elogiou a proposta de redução da alíquota do ISS para as clínicas de hemodiálise, reconhecendo sua relevância para o sistema de saúde, mas demonstrou preocupação quanto à forma de garantir que essa isenção resulte, de fato, em benefícios diretos aos pacientes, como melhores condições de transporte e atendimento. Ela mencionou que, atualmente, há 19 pacientes aguardando transporte na zona urbana e que o município não consegue atender toda a demanda devido à falta de motoristas e veículos disponíveis. Finalizou afirmando que a proposta é louvável e necessária, parabenizando o vereador pela iniciativa sensível e humanitária, mas reforçando a importância de assegurar mecanismos de acompanhamento e efetividade da medida. Para fazer uso da palavra o secretário executivo da Receita Municipal, **Ari Carvalho dos Santos**, iniciou sua fala cumprimentando a todos os presentes e destacou a importância da audiência pública proposta pelo vereador Dr. Breno Mendes, ressaltando o valor do diálogo com os pacientes e representantes das clínicas. Em tom descontraído, relembrou um episódio pessoal de convivência com um dos presentes, Gustavo, de quem foi colega de trabalho em 1988. Ari explicou que já em 2014 havia sido apresentado à Secretaria Municipal de Fazenda um estudo técnico elaborado pela Nefron e outras quatro clínicas de nefrologia, propondo redução da alíquota do ISS. Na época, ele atuava como auditor fiscal e acompanhou a análise do caso, que resultou em uma solução técnica viável, com base nas leis orçamentárias e de responsabilidade fiscal: foi proposto elevar a base de cálculo dos hospitais de 70% para 75%, revertendo 5% desse aumento para conceder um desconto de 50% às clínicas de nefrologia. O secretário observou que as dificuldades relatadas hoje são semelhantes às da época, mas enfatizou que, atualmente, a margem fiscal é mais restrita, exigindo um estudo ainda mais cuidadoso e detalhado para avaliar a viabilidade da proposta. Ele se comprometeu a realizar uma análise técnica e jurídica aprofundada, reafirmando que a

Secretaria Municipal de Economia está disposta a fazer o possível dentro da legalidade e da responsabilidade fiscal. Ari Carvalho também alertou para a reforma tributária em curso, destacando que o ISS passará por um processo de transição até 2033, sendo gradualmente substituído pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Com isso, o município deixará de ter autonomia para alterar alíquotas, o que pode inviabilizar futuras modificações no tributo. Ele concluiu afirmando que o objetivo da secretaria é buscar soluções concretas e sustentáveis, evitando medidas que possam perder validade com a nova estrutura tributária. Finalizou garantindo que o município fará tudo o que for possível, dentro da legalidade e legitimidade, para atender à demanda apresentada pelas clínicas e pelos pacientes renais. Para fazer uso da palavra a assistente social **Mônica**, gerente em saúde da clínica NEFRON, ela iniciou sua fala cumprimentando a mesa, os representantes da clínica José Marcos e Fabiane, e todos os pacientes presentes, destacando que o motivo da audiência é justamente a luta em defesa dos direitos dessas pessoas. Ela lembrou que a NEFRON e os pacientes já vêm dialogando há algum tempo com o vereador Dr. Breno Mendes, que sempre se mostrou aberto ao diálogo e ao acolhimento das demandas. Em sua fala, Mônica enfatizou que atua lado a lado com os pacientes, acompanhando de perto suas dificuldades diárias, e que a realidade do tratamento é extremamente dura. A profissional destacou que em Cacoal, onde trabalhou por 14 anos, a alíquota do ISS é de apenas 2%, enquanto em Porto Velho o valor é significativamente maior, o que representa uma diferença importante na sustentabilidade das clínicas. Por isso, fez um apelo emocionado ao secretário Ari Carvalho, pedindo que o município avalie com sensibilidade a proposta de redução do imposto, lembrando que “são vidas que dependem disso para sobreviver”. Mônica reforçou que cada sessão de hemodiálise perdida é um dia a menos de vida para os pacientes e relatou que, muitas vezes, ela e outros profissionais da clínica chegam a custear do próprio bolso o transporte de pacientes, para garantir que ninguém fique sem o tratamento. Encerrando, Mônica agradeceu aos pacientes pela força, coragem e exemplo de vida, afirmando que eles são os verdadeiros protagonistas dessa causa. Solicitou aplausos em homenagem a todos os presentes e reiterou seu compromisso de continuar lutando por condições mais dignas para os pacientes renais. Para finalizar fez o uso da palavra o **Presidente desta Sessão, Vereador Dr. Breno Mendes**; dando os devidos os **encaminhamentos dessa audiência pública**: O vereador Dr. Breno Mendes, responsável pela condução da audiência pública sobre o incentivo fiscal do ISS para as clínicas de nefrologia, iniciou destacando a importância da participação dos pacientes e profissionais presentes, reforçando que as falas dos usuários do sistema são essenciais para compreender as dificuldades enfrentadas na rotina da hemodiálise, especialmente quanto à alimentação, transporte e acolhimento. Dr. Breno ressaltou que a proposta discutida não se trata apenas de uma renúncia de receita, mas de uma ação de sensibilidade social, capaz de garantir suporte às clínicas que atendem majoritariamente pacientes do SUS, assegurando continuidade e qualidade no tratamento renal. O parlamentar explicou o trâmite técnico do anteprojeto, que seguirá para a Secretaria Geral de Governo, depois para a Secretaria de Economia, Secretaria Municipal de Saúde e, por fim, à Procuradoria-Geral do Município, onde será analisado o impacto financeiro e jurídico da proposta. Ele pediu atenção e sensibilidade dos setores técnicos, enfatizando que os pareceres e decisões devem considerar não apenas os aspectos legais e orçamentários, mas também o impacto humano sobre os pacientes que dependem desse tratamento para sobreviver. Durante sua fala, o vereador destacou que todas as capitais brasileiras e diversos municípios com mais de 200 mil habitantes já adotam políticas de isenção ou redução de ISS para clínicas de nefrologia, reconhecendo a importância desses incentivos para a sustentabilidade do serviço. Lembrou que, em Porto Velho, a lei de 2015 que previa esse benefício funcionou de forma eficaz por seis anos, período em que não havia reclamações sobre transporte ou assistência aos

pacientes. Após a revogação do benefício em 2021, as dificuldades voltaram a se intensificar, o que motivou a convocação da audiência. Dr. Breno afirmou que sua defesa da causa é pessoal e coerente com sua trajetória pública, já que foi procurado diretamente pelos pacientes renais e se comprometeu com essa luta desde o início de seu mandato. O vereador reforçou que o anteprojeto apresentado busca beneficiar as clínicas que atendem mais de 70% de pacientes do SUS, garantindo que o foco da proposta permaneça nos usuários mais vulneráveis. Ele reconheceu que o Executivo poderá regulamentar critérios complementares por decreto, portaria ou resolução, mas reafirmou seu compromisso de acompanhar o processo para assegurar que a medida realmente atenda quem mais precisa. Dr. Breno Mendes encerrou pedindo união e engajamento dos pacientes, das associações e das clínicas, para fortalecer o diálogo com o Executivo e o Legislativo, destacando que a mobilização coletiva será decisiva para o avanço da pauta. Por fim, agradeceu a presença de todos os participantes, entre eles técnicos, médicos, representantes de clínicas e pacientes, e anunciou o encaminhamento formal do anteprojeto à Secretaria Geral de Governo, com as devidas análises financeiras e jurídicas subsequentes. Nada mais havendo a tratar, invocou a proteção de Deus, e encerrou a **Sessão Especial** às quinze horas e trinta minutos. O inteiro teor da Sessão foi gravado, e os arquivos de áudios, farão parte deste documento. E, para constar, a presente ata, que, aprovada, será assinada pelo Presidente e encaminhada à publicação.



Assinado por **Francisco Gedeão Bessa Holanda De Negreiros** - - Em: 08/10/2025, 12:52:30